

Nenhum preço é alto demais

Jack Kornfield e Christina Feldman relatam no seu livro *Soul Food* um pequeno acontecimento que ocorreu numa família com dois filhos – uma menina e um menino. A menina, que tinha oito anos, adoeceu gravemente com uma doença sanguínea potencialmente fatal. Ela ficava cada vez mais fraca e precisava urgentemente de uma transfusão de sangue. Através dos meios de comunicação social, os pais procuraram por todo o país um dador de sangue compatível, pois a sua filha tinha um tipo de sangue muito raro. Mas não encontraram ninguém.

Finalmente, um médico teve a ideia de fazer um exame ao irmão de seis anos da menina. E, de facto, o menino tinha o mesmo tipo sanguíneo! Os pais ficaram felizes e falaram a sós com o menino para explicar a situação e perguntar se ele doaria o seu sangue. Isso seria muito, muito importante, pois só assim a vida da sua irmã poderia ser salva. Os pais do menino, que todos consideravam muito prestável, não podiam imaginar outra resposta que não fosse um sim imediato e alegre. Mas, para total surpresa dos pais, o menino de seis anos não concordou, pedindo um tempo para pensar.

Por alguns dias, o menino deixou os pais em ansiedade, até que finalmente foi ter com a mãe e comunicou a sua decisão: «Sim, eu tomei uma decisão. Vou fazer!» A mãe abraçou o filho e ligou imediatamente para o hospital para marcar uma hora para a colheita de sangue.

Pouco depois, o menino estava deitado numa cama na sala de tratamentos do hospital e aguentou corajosamente a aplicação de uma injeção e a conexão aos aparelhos necessários. Quando o menino viu que o sangue começou a escorrer por um tubo plástico para um recipiente, ele olhou para a mãe e disse: «Mãe, é agora que começo a morrer?» O menino acreditava que teria que dar a vida para salvar a irmã. Por isso, ele hesitou.

LANGENSTEIN, Bernhard. *Desiderata*. Tredition, 2017. p. 90-91.



IMPULSO

Leiam a história do menino em voz alta. Ela diz algo sobre a profundidade da dedicação que é exigida de vós quando decidem pelo amor.